

Curacron em subdoses. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, sete tratamentos e sete repetições. Cada parcela consistiu de quatro fileiras de cinco metros de comprimento e todos os tratamentos foram pulverizados com 300 litros de calda/ha. Os tratamentos foram: T1- inseticida Curacron (Prosenofós) (0,8 l/ha- dose recomendada), T2- 1/4 da dose do Curacron mais 3/4 da dose do *Baculovirus*, T3- metade da dose do Curacron mais metade da dose do *Baculovirus*, T4- 3/4 da dose do Curacron mais 1/4 da dose do *Baculovirus*, T5- *Baculovirus* (50g/ha sendo igual a 2×10^{11} poliedros/ha - dose recomendada), T6- Lanate (Metomyl)(0,8 litros/ha) e, T7- água.

As avaliações foram feitas 24 e 48 horas após a pulverização, sendo anotadas as larvas mortas e as vivas, conduzidas ao laboratório, sendo observadas diariamente. Essas larvas foram alimentadas com dieta artificial, acondicionadas em copos de plástico de 50 ml e vedados com tampas de acrílico. Não houve diferença significativa entre os tratamentos em que foram usados inseticidas, em quaisquer doses, prevalecendo uma mortalidade acima de 96,0% para todos os tratamentos (Tabela 141). Houve diferença significativa entre esses tratamentos e o *Baculovirus* pulverizado sem inseticida. Entretanto, a mortalidade causada pelo *Baculovirus* foi de 78%. Com estes resultados, verifica-se a possibilidade de se melhorar o manejo de pragas, reduzindo-se o uso de inseticida e, conseqüentemente, provocando menor poluição do meio ambiente e proporcionando maior economia para o agricultor. - Fernando Hercos Valicente, Antônio Carlos de Oliveira.

TABELA 141. Percentagem de mortalidade da *Spodoptera frugiperda* pulverizada com *Baculovirus spodoptera* misturado com inseticida químico em subdose. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994.

Tratamento	Mortalidade (%)
T1	99,4 a ¹
T2	96,0 a
T3	98,8 a
T4	98,7 a
T5	78,0 b
T6	99,0 a
T7	6,0 c

¹Médias seguidas pela mesma letra não diferem significativamente ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Duncan

MÉTODOS DE PRODUÇÃO DO *Baculovirus spodoptera* EM LARGA ESCALA

Este trabalho teve como objetivo testar métodos para maximizar a produção de *Baculovirus spodoptera* em laboratório, tentando-se obter o máximo de larvas infectadas, sem que o canibalismo fosse um fator limitante. Os tratamentos consistiram na variação do volume do

recipiente onde as larvas foram inoculadas, quantidade de larvas por recipiente e tempo de exposição dessas larvas ao *Baculovirus*. Os recipientes usados tinham 1,5 e 20 litros e a quantidade de larvas usadas variou de acordo com os recipientes (100 larvas para os recipientes de 1,5 litro e 400 e 800 larvas para os de 20 litros). Os tempos de exposição dessas larvas ao *Baculovirus* foram de 6, 15, 30 e 48 horas. Para a inoculação das larvas foram usadas folhas de milho, lavadas com hipoclorito de sódio e água destilada, sendo pulverizadas com *B. spodoptera*. Após esse período, as larvas foram transferidas e individualizadas para copos de plástico (capacidade de 50 ml) contendo dieta artificial. Foram anotados os números inicial e final de larvas recuperadas de cada recipiente.

Os resultados mostraram que o maior índice de canibalismo ocorreu com as larvas que ficaram no mesmo recipiente por 48 horas (70%), sendo o menor índice de canibalismo (6%) para os recipientes de 20 litros e com 400 lagartas. Já a percentagem de canibalismo foi maior (18,3%), em média, nos recipientes em que as 800 lagartas permaneceram juntas por 15 horas (Tabela 142). Entretanto, o número de lagartas mortas foi maior, o que compensa a produção final de larvas infectadas pelo *Baculovirus*. - Fernando Hercos Valicente, Walter Vieira da Cunha, Leomar Cardoso Fernandes, Vilmar Freire da Silva.

TABELA 142. Percentagem de lagartas de *Spodoptera frugiperda* mortas quando infectadas com *Baculovirus spodoptera*, em diversos recipientes, variando-se o total de lagartas. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1994

Volume do recipiente	Total de lagartas	Lagartas mortas por canibalismo	Lagartas mortas por <i>Baculovirus</i>	Lagartas mortas por <i>Baculovirus</i> (%)
1,5 l	100	7,75	92,75	91,5
20,1	400	6,00	382,00	94,0
20,1	800	18,29	666,00	81,3

EFEITO DA MISTURA DO *Baculovirus spodoptera* E *Bacillus thuringiensis* NA MORTALIDADE DA LAGARTA-DO-CARTUCHO, *Spodoptera frugiperda*

Dentre os patógenos mais estudados no controle da lagarta-do-catucho, *Spodoptera frugiperda*, destacam-se o *Baculovirus spodoptera* e a bactéria *Bacillus thuringiensis*. Ambos os patógenos têm sido testados individualmente, mas raramente em combinação. Com tal mistura, há a possibilidade de os dois patógenos interagirem antagonisticamente ou sinergisticamente, podendo a mistura ser mais ou menos efetiva do que esses patógenos usados separadamente.